



SEÇÃO: ARTIGOS LIVRES

A devoção mariana em Timor-Leste: um diálogo da fé em busca de identidade

Marian devotion in East-Timor: A dialogue of faith in search of identity

Devoción mariana en Timor-Leste: Un diálogo de fe en busca de identidad

José Maia¹

orcid.org/0009-0003-6104-8067
pejemaia@gmail.com

Mário Antônio Sanches¹

orcid.org/0000-0002-5794-2272
m.sanches@pucpr.br

Recebido em: 9 maio 2023.

Aprovado em: 28 set. 2023.

Publicado em: 13 dez. 2023.

Resumo: O Timor-Leste, que teve sua independência em 2002, é o país mais católico da Ásia. Objetivo deste artigo é analisar a devoção mariana no país, suas raízes culturais e sua vocação como expressão católica que ilumina e inspira a região. Segue-se uma metodologia de revisão de literatura e diálogo entre os autores, sendo um deles um sacerdote timorense. Neste artigo, destaca-se duas localidades como santuários marianos e reflete-se sobre seus significados. O Santuário Nacional de Aitara, em uma localização sagrada, passa por ressignificação – de local da árvore da degola para árvore da cura, assim, o lugar do suplício e tormento se torna alívio e alento. A “pequena menina” – a Virgem de Aitara – se torna a Grande Protetora, irradiando uma mensagem de redenção e bênção para toda região. O Santuário de Nossa Senhora de Fátima, no pico Ramelau, reúne três características tradicionais para os timorenses: geograficamente, está no centro do país; ocupa seu lugar mais alto; é lugar sagrado de transcendência de repouso dos antepassados. Ramelau se tornou também espaço real e simbólico da resistência à ocupação indonésia.

Palavras-chave: Timor-Leste. Devoção mariana. Igreja Católica. Diálogo cultural.

Abstract: East-Timor is the most Catholic country in Asia, with independence in 2002. The aim of this article is to analyze Marian devotion in the country, its cultural roots and its vocation as a Catholic expression that illuminates and inspires the region. The methodology is a literature review and dialogue between the authors, one of them being an east-timor priest. In this article, two localities stand out as Marian shrines and is reflected on their meanings: The National Shrine of *Aitara*, located in a sacred place, passes through resignification: from the site of the tree of the sticking, becomes the tree of healing; the place of suffering and torment becomes relief and encouragement. The “little girl” – the Virgin of *Aitara* – becomes the Great Protector, radiating a message of redemption and blessing to the whole region. The Sanctuary of Our Lady of Fatima, on the Ramelau peak, brings three traditional characteristics for East-Timor people: geographically it is in the center of the country, occupies its highest place, is a sacred place of transcendence of rest of the ancestors. Ramelaus has also become a real and symbolic space of resistance to Indonesian occupation.

Keywords: East-Timor. Marian devotion. Catholic Church. Cultural dialog.

Resumen: Timor-Leste es el país más católico de Asia, con independencia en 2002. El objetivo del artículo es analizar la devoción mariana en el país, sus raíces culturales y su vocación como expresión católica que ilumina e inspira la región. Esto es seguido por una metodología de revisión de la literatura y diálogo entre los autores, uno de los cuales es un sacerdote timorense. Este artículo destaca dos localidades como santuarios marianos y reflexiona sobre sus significados: El Santuario Nacional de *Aitara*, ubicado en un lugar sagrado, sufre ressignificación: desde el lugar del árbol de decapitación, se convierte en el árbol de la curación; El lugar de sufrimiento y tormento se convierte en alivio y alento. La “niña”, la Virgen de *Aitara*, se convierte en la Gran Protectora, irradiando un mensaje de redención y bendición a toda la región. El Santuario de Nuestra Señora de Fátima, en el pico Ramelau, reúne tres características tradicionales para los timorenses: geográficamente está en el centro del país, ocupa su lugar más alto, es lugar



¹ Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, PR, Brasil.

sagrado de transcendencia del descanso de los antepasados. Ramelau también se ha convertido en un espacio real y simbólico de resistencia a la ocupación indonesia.

Palabras clave: Timor-Leste. Devoción mariana. Iglesia Católica. Diálogo cultural.

Introdução

Um relato teológico que faça sentido para uma determinada comunidade de fé e, ao mesmo tempo, seja consciente e crítico é elaborado de muitos modos e acolhe diversas metodologias. Não raramente, as pessoas que propõem o relato estão submersas em contextos tão específicos e tão distintos que sentem necessidade de descrever os entornos e os contornos da realidade simultaneamente ao esforço de relatar o dado teológico em questão. Tão grande é a riqueza de detalhes destes eventos todos que os autores podem flexibilizar em termos de método ao invés de selecionar um, rigidamente, dentre os já descritos no rol das possibilidades experienciadas por terceiros. Assim é este artigo, não que o objetivo seja descrever uma nova metodologia, mas a tentativa é não se emoldurar por uma única ao longo do processo narrativo. Desse modo, os autores aqui se autopermitem liberdade na abordagem por fidelidade ao dado que querem investigar.

O artigo é, assim, escrito à quatro mãos, por dois autores de universos culturais bem distintos. O primeiro, no seu itinerário de pós-graduando, se insere nos processos de qualificação acadêmica no Brasil, recusando-se a olvidar suas origens de cidadão timorense, cioso da história recente do seu país, sacerdote católico timorense, originário da região das altas montanhas, Leteforo, atuante na diocese de Maliana, na fronteira com a província de Atambua, da Indonésia. O segundo autor é um pesquisador brasileiro, docente em programa de pós-graduação, ambientado aos trâmites universitários e aos rigores dos processos avaliativos da comunidade científica ocidental e que realizou várias viagens ao Timor-Leste com finalidades acadêmicas.

Esses dois contextos, Timor-Leste e Brasil, estão na máxima distância que nosso globo permite, com 12 horas de diferença de fuso horário. Compreende-se, portanto, que empreender uma jornada de trabalho científico relevante em conjunto entre estes pesquisadores sem expressar as diferenças entre eles seria um exercício descomunal que sufocaria a diversidade, eliminaria os detalhes significativos e destruiria a mensagem. Assim, prefere-se flexibilizar o método para salvar o sentido, pormenorizar os detalhes para revelar o essencial e tecer um texto, sempre que possível, em diálogo.

O dado teológico a ser investigado é a devoção timorense à Maria, mãe de Jesus. Assim, inicia-se por uma apresentação do tema e, depois, busca-se uma compreensão mais completa desta prática e seu significado. Mas, antes, cabe uma breve apresentação do país em questão.

Timor-Leste situa-se no Sudeste Asiático, a noroeste da Austrália, no arquipélago das ilhas de Sonda, na ponta Oriental do arquipélago da Indonésia, ocupando a metade oriental da Ilha de Timor², o Enclave de Oecusse, a ilha de Atauro e o ilhéu de Jáco. O país tem treze municípios: Dili, Baucau, Bobonaro, Ermera, Covalima, Manufahi, Ainaro, Aileu, Liquiça, Manatuto, Viqueque, Lautém e o Enclave Oecusse. Sua área total é de 15.007 km² e tem fronteira terrestre com a Indonésia. O terreno é montanhoso com pontos baixos: Mar de Timor, Mar de Savu e Mar de Banda. O ponto mais alto é o monte Ramelau com 2.963 metros. No ano de 2016, o total da população de Timor-Leste estimou-se em 1,31 milhões de pessoas. A língua portuguesa e o tetum são as línguas oficiais e nacionais, sendo comum também o inglês e língua indonésia. Somando todos os dialetos falados em alguma parte do país, chega-se ao número de 37, e essa diversidade linguística revela sua riqueza cultural.

A história conta que Timor, devido à abundância de sândalo – madeira nobre utilizada na fabricação de móveis de luxo e na perfumaria –, mel e cera de abelhas na ilha, atraiu a atenção

² Nota-se que "Timor" é usado quando se refere à totalidade da ilha (Ilha do Timor). "Timor-Leste" se refere ao país, independente desde 2002, localizado na parte oriental da Ilha do Timor. A parte ocidental da ilha é atualmente uma província da Indonésia.

esporádica de comerciantes chineses e malaios. O país foi colonizado pelo Império Português no século XVI e era conhecido como Timor Português até a sua descolonização. No final de 1975, Timor-Leste declarou sua independência, mas, no final daquele ano, foi invadido e ocupado pela Indonésia e anexado como a 27ª província do país. Em 1999, após um ato de autodeterminação patrocinados pela Nações Unidas, o governo indonésio deixou o controle do território e Timor-Leste tornou-se o primeiro novo estado soberano criado no século XXI, em 20 de maio de 2002.

Geograficamente, a ilha caracteriza-se pela existência de uma crista central montanhosa de orientação leste-oeste que divide o país na costa norte, mais quente e irregular, e a costa sul, com planícies de aluvião e um clima mais moderado. Culturalmente, Timor-Leste reflete várias influências, incluindo portuguesas, católicas romanas e indonésias, de cultura austronésias³ e melanésias autóctones de Timor. A cultura timorense é fortemente influenciada pelas lendas austronésias. Uma lenda antiga e conhecida até hoje é a do crocodilo. A ilha é vista como tendo forma de um crocodilo. O mito da criação afirma que um crocodilo envelhecido se transformou na ilha de Timor como parte de um pagamento da dívida a um menino que o ajudou quando ele estava doente.

Desse modo, o objetivo deste artigo é analisar a devoção mariana no atual Timor-Leste, suas raízes culturais e sua vocação como autêntica expressão católica que ilumina e inspira o catolicismo no Sudeste da Ásia. Neste artigo, destaca-se estas duas localidades como santuários marianos nacionais e reflete-se sobre seus significados para a devoção mariana no país: Soibada (Aitara) e a montanha Ramelau.

A origem da devoção mariana no Timor-Leste

Os timorenses reconhecem que a devoção à Maria no Timor está vinculada à presença dos

portugueses na ilha. Em 1515, missionários portugueses trouxeram o cristianismo ao país. Os portugueses chegaram ao Timor, como em outras regiões, com sua identidade marcadamente religiosa e deram ao lugar os predicados "Terra de Santa Cruz" e "Terra de Santa Maria". A razão para os missionários o nomearem com estes dois nomes se dá a partir de um propósito missionário e expansão territorial realizada, sob o regime do padroado, em nome da coroa portuguesa e da Igreja Católica, visto que o próprio Portugal se entendia e se apresenta, até os nossos dias, como "Terra de Santa Maria" (CARVALHO, 2021). Assim, vincula-se, desde o início, a identidade católica timorense com o culto à Mãe Santíssima.

No século XX, a devoção mariana no Timor devido a essa influência portuguesa foi particularmente impactada pelos eventos de Fátima. É notório que os relatos da aparição em Fátima ganharam o respeito de muitos católicos com o reconhecimento da liderança da Igreja, com destaque ao Papa João Paulo II, que prestou homenagem à Nossa Senhora Fátima pela segurança de sua vida após a tentativa de assassinato no dia das celebrações de Nossa Rainha de Fátima em 1981. Desse modo, observa-se uma profunda relação entre a devoção mariana do Timor-Leste com a devoção à Nossa Senhora de Fátima, referenciada por Dom Carlos Ximenes Belo, antigo administrador apostólico de Díli e Prêmio Nobel da Paz em 1996, que assinala que as aparições marianas na Cova da Iria, ocorridas em 1917, já eram conhecidas em Timor pouco tempo depois, nos anos de 1920 (AGÊNCIA ECCLESIA, 2010). A devoção ganhou um impulso significativo na década seguinte por meio da divulgação iniciada, em 1933, na Missão de Manatuto.

Diálogo com a religião tradicional

Indaga-se a respeito do modo como o cristianismo – na sua versão católica – fincou raízes no Timor. Todo visitante percebe, claramente, que crenças tradicionais estão muito presentes no Timor-Leste atual. Como podem ser caracterizadas

³ Relativo ou pertencente a uma família de línguas aglutinantes faladas na área que se estende de Madagascar, através da península e arquipélago malaios e Ilha da Páscoa, e que inclui várias línguas das ilhas do Pacífico.

as crenças religiosas timorenses e de que modo estas crenças marcam a identidade cultural do país e o próprio catolicismo local?

A religião animista em Timor gira em torno dos espíritos dos mortos, que são temidos e adorados e se materializam através de pedras, animais, poços, correntes ou objetos dotados de poderes mágicos misteriosos que podem ser bons ou maus. Eles são chamados de *lulik* (sagrados).

Os povos timorenses aumentaram a adesão e a lealdade à Igreja Católica após a ocupação pela Indonésia, mas existe também uma longa tradição de espiritualismo animista na ilha com crenças e práticas que fornecem o pano de fundo para a criação de lendas e mitos transmitidos de geração em geração. Os rituais e as tradições animistas coexistem com a fé católica, contribuindo para a rica identidade cultural do povo timorense. Alberto Castro (2012, p. 80) traz uma afirmação interessante: "sustenho que o que realmente encontramos atualmente em Timor-Leste, para além de um sincretismo ou uma hibridação, consiste na tensa coexistência entre os dois sistemas de crenças".

Somente uma minoria de cristãos locais pode ser considerada sem crenças animistas, como também pode-se dizer que apenas uma pequena minoria da população assume crenças exclusivamente animistas sem professar simultaneamente a fé cristã.

Santuários e locais marianos no Timor-Leste

Nota-se que a devoção mariana no Timor-Leste é a mesma que poderia existir em qualquer comunidade católica, isto porque a devoção à Maria é uma das características identitárias da Igreja Católica, ou seja, é uma de suas marcas em qualquer país. Por outro lado, essa mesma devoção mariana se reveste de traços característicos em diferentes nações. Seria assim também no Timor-Leste? Para responder a essa questão, busca-se apresentar algumas localidades timorenses que se destacam pela piedade popular.

Por todo Timor-Leste, existem estátuas religiosas, santuários e grutas. Em quase todas as aldeias se encontram crucifixos marcando as estações da cruz. Estes monumentos católicos estão frequentemente situados perto de áreas que já tinham significado espiritual para os timorenses.

A estátua mais conhecida – visível a quem chega na capital do país – é a do Cristo Rei, com 27 metros de altura, o *Kristo Liurai*. Num esforço para demonstrar tolerância religiosa e boa vontade, a Indonésia ergueu a enorme estátua de Cristo como um presente ao povo timorense. Foi construída em 1995 por engenheiros do exército indonésio e apresentada oficialmente por Suharto, então presidente da Indonésia. A estátua e o globo em que repousa encontram-se no Cabo Fatucama, em Dili, que pode ser alcançada subindo cerca de 600 degraus. A caminhada até o topo da colina é alinhada com as 14 estações da cruz. Alguns observaram que a estátua não se volta para o Timor-Leste católico, mas para o oeste com os braços abertos na direção de Jakarta⁴. Este é um dos principais pontos turísticos do país com uma vista espetacular e, uma vez no topo, pode-se ver Dili e a Ilha Atauro. No caminho para um dos pontos de descanso designados, pode-se ver o caminho descendo a costa em direção a Manututo e os penhascos cobertos de selva que levam a Soibada.

Há muitas outras imagens e lugares sagrados no país, mas, neste artigo, dois locais são destacados: Soibada (Aitara), localizada na paróquia de Soibada, diocese de Baucau, e a montanha de Ramelau, na paróquia de Hatubulico, Arquidiocese de Dili, ambos relacionados, atualmente, com a devoção mariana no Timor-Leste.

Soibada, no município de Manatuto, é a localidade do santuário de Aitara. Na língua local (tetum terik), *soi* é "menina" e *bada* é "pequena", o que já traz um significado importante para os moradores locais: "o lugar da moça pequena". Em 1936, o superior da Missão de Soibada, padre Jaime Garcia Goulart, mais tarde, primeiro bispo timorense, fundou um pré-seminário, a que deu

⁴ Corre a anedota de que os braços abertos do Cristo Rei em direção a Jacarta tinham o sentido original de dizer aos indonésios: "Sejam bem-vindos ao Timor-Leste!". No início, isso era uma ofensa aos timorenses, que não aceitavam a ocupação estrangeira.

o nome de Nossa Senhora de Fátima, invocação que também foi escolhida para quatro outras igrejas e capelas inauguradas entre 1937 e 1940.

A palavra Aitara, também é um nome composto: *ai* é "árvore" e *tara* é "pendurada". Em conjunto, significa "árvore onde se pendura a cabeça da pessoa". Soibada é um lugar lendário em Timor, primeiro, pela vista para a colina de Aitara, sobre a qual há uma grande árvore de baniano (*hali*, em Tetum, *Ficus benghalensis*), uma grande e frondosa árvore frutífera do sudeste asiático, e a espécime de Soibada é tida como o local onde os vencedores de conflitos executavam os inimigos e suas cabeças eram expostas. Assim, Aitara se situa a um quilômetro e meio da vila de Soibada, com esta árvore sagrada (*lulik*), ao lado da qual está o santuário dedicado à Nossa Senhora de Aitara.

O povo local conta que, em 16 de outubro, há muitos anos, a Virgem Maria apareceu para várias mulheres perto daquela árvore baniano na colina. Lideranças locais afirmam que a história da aparição a várias mulheres vem sendo contada, mas não há relatos escritos da época. O que é real é a devoção à Nossa Senhora de Aitara, com peregrinação e promessas toda vez que o povo enfrenta dificuldades, como períodos de seca, doenças e outros problemas familiares.

O específico da devoção mariana local está vinculado ao nome de Soibada – "pequena menina", como apontado acima. Neste lugar de Soibada, existe uma fonte de água considerada importante desde tempos ancestrais. Conta-se que uma moça pequena aparecia às pessoas nesta fonte em horas marcadas. Os moradores reconhecem a moça pequena como a dona dessa importante fonte para os habitantes da região. Como resultado dessa valorização do local, foram construídos um santuário, uma igreja, um convento, uma faculdade e uma cidade há mais de 100 anos. As construções são exemplos da arte portuguesa no topo de colinas íngremes e traiçoeiras no meio da densa floresta. Um enorme conjunto de escadas se estende a meio caminho da colina, no topo da qual está uma capela de aparência mais moderna, apoiada nos pés origi-

nais da construção do tempo dos portugueses.

Desde o tempo da aparição, Aitara tem sido um local de grande significado religioso para o povo timorense e toda a nação, se tornando o Santuário Nacional de Nossa Senhora de Aitara. Todos os anos, há um festival para celebrar a visão. Soibada é o destino da peregrinação anual, durante a qual centenas de pessoas de todo o Timor-Leste visitam a capela.

Quando as pessoas vêm visitar, elas trazem consigo as cruzes que serão levadas de volta por todo o país. Ocorre uma procissão com a estátua de Nossa Senhora, desde a Igreja Paroquial do Sagrado Coração, na vila, até o santuário, na colina. Esta procissão ocorre anualmente e inicia-se às 8 da manhã do dia 16 de outubro. A missa é celebrada na colina com as montanhas ao fundo do altar.

Embora a aparição da Virgem em Soibada não seja oficialmente endossada pela Igreja Católica, seu significado para o povo de Timor-Leste foi reconhecido pelo Papa João Paulo II em sua mensagem na ocasião da declaração de independência. Ele disse:

Enquanto concedo uma cordial Bênção Apostólica a todos vós, invoco, sobre as Autoridades da República Democrática de Timor Leste e quantos não-de trabalhar para um futuro próspero e sereno, a assistência divina e a intercessão de Maria Imaculada, por vós invocada carinhosamente sob o título da "Virgem de Aitara" (JOÃO PAULO II, 2002).

José Ramos Horta, presidente do país de 2007 a 2012 e empossado novamente em 2022, que foi educado em Soibada, considera que o Santuário de Nossa Senhora de Aitara poderia se tornar um destino de peregrinação internacional. Para atrair peregrinos estrangeiros, muito trabalho precisa ser feito em instalações, como: estradas, eletricidade, água potável, redes de comunicação, saúde e educação. Assim, a devoção à Virgem Maria poderia ter o duplo benefício para a vila. Não é apenas um lugar espiritual maravilhoso, mas a vida dos moradores pode ser melhorada pelos visitantes do lugar. O presidente Horta afirma que o cristianismo é a razão pela qual Timor-Leste tem uma forte identidade nacional.

Ramelau, por sua vez, é a montanha com quase três mil metros de altura. Ela é considerada altamente sagrada, de acordo com a cultura e a fé local, por ser o destino de descanso das almas dos ancestrais. O nome original dessa montanha é Tatamailau. Esse nome consiste em três significados. Em dialeto de Mambae, *Tata* é "avô/avó", *Mai* é "o velho", e *Lau* é "o topo da montanha". Em conjunto, Tatamailau significa "a avó mais velha no topo da montanha". "Nos tempos remotos era local de culto gentilício. Atualmente é local de culto religioso, nas romarias católicas, sendo exemplo uma das maiores procissões à Nossa Senhora, realizada todos os anos" (ANDRADE; DIETRICH, 2022, p. 23).

Sabe-se que Ramelau já era considerado um lugar sagrado muito antes da cristianização da ilha, de modo que a associação à imagem de Nossa Senhora pode ser entendida como mais um exemplo de aproximação dos elementos sagrados *lulik* e católicos, em uma estratégia de legitimação da sacralidade cristã junto às populações leste-timorenses.

Em 7 de outubro de 1997, foi instalada e inaugurada a imagem de Nossa Senhora no topo da montanha, onde milhares de fiéis percorrem a pé toda a encosta do monte para prestar culto no cume *Tata-Mai-Lau*. Simbolicamente, esse nome carrega o significado Avô dos Avôs ou Primeiro avô das montanhas. Nesse cume se encontra o símbolo da religião animista *lulik* – a casa sagrada e a imagem da Nossa Senhora da tradição católica. As duas divindades dialogam harmonicamente sem interferências externas, onde o passado e o presente convergem, o antigo e o moderno se encontram. Nos tempos atuais criou-se o hábito de, semanalmente, os jovens subirem à montanha de *Ramelau* para participar de culto, recreio, além de assistirem à beleza do despontar do sol (ANDRADE; DIETRICH, 2022, p. 23).

Ramelau também desempenhou papel importante na materialização da memória da resistência armada contra a ocupação indonésia, sendo ele o tema de uma canção considerada como hino da resistência timorense *Foho Ramelau*. Era nas montanhas que a população buscava refúgio durante os vários momentos da violenta crise que marcaram a luta pela independência timorense. Também foi onde as forças de guerrilha

se abrigaram em diferentes fases da resistência.

Devoção mariana no Timor-Leste: tradição e ressignificação

A partir da apresentação sumária da devoção mariana no Timor-Leste, urge retomar algumas das indagações que surgiram ao longo deste estudo: se devoção a mariana se reveste de traços característicos em diferentes países, quais são os significados do culto à Maria no Timor-Leste? É legítimo, para a cultura local e para a fé católica, estabelecer relação entre a força espiritual dos povos timorenses com a devoção mariana? São perguntas relevantes que não podem ser plenamente respondidas a partir de reflexão teológica, mas pode-se indicar elementos que claramente dialoguem com estes dois universos – a fé tradicional timorense e a católica.

Primeiramente, deve-se destacar que a presença da devoção mariana no Timor-Leste é marca da presença da Igreja, visto que existe uma "identificação misteriosa simples e direta entre Maria e a Igreja" (BOFF, 2006, p. 41). Isso certamente se abre a uma leitura ampla de Maria com a Igreja e a própria humanidade, mas se aplica explicitamente à presença histórica da Igreja Católica, que valoriza o culto à Maria como uma de suas marcas identitárias fundamentais. É inegável que a forte presença da devoção mariana no Timor-Leste está intrinsecamente vinculada à forte presença da Igreja Católica no país.

Uma reflexão teológica a respeito do significado de Maria no Timor-Leste exige analisar a devoção mariana em outros contextos e presenças da Igreja Católica ao longo da história. A Maria histórica, a mulher de Nazaré, foi sendo apresentada ao longo da história da Igreja com muitos títulos e significados que vão de contradições e manipulações a releituras de originalidade e coerência. Nota-se que Maria pode ser apresentada aos povos com roupagens e significados manipuladores e estranhos, mas, na sequência, após uma leitura aprofundada da Maria do Magnificat, ela ressurgue com sua força libertadora, portadora de uma mensagem que leva à Boa Nova trazida por seu Filho Jesus.

Não há espaço, aqui, para apresentar toda a história da mariologia, mas é relevante citar alguns exemplos. Pode ser confuso, e bastante distante da tradição bíblica, apresentar Maria como Rainha. Certamente, a mãe de Jesus não era da elite de sua época e viveu muito longe de cortes palacianas. E quando a dinâmica histórica da Igreja apresentou Maria como Rainha, uma resignificação se impôs. Quando ela foi apresentada como Rainha, logo foi necessário afirmar, que seria uma Rainha diferente:

A devoção à Virgem como Rainha teve um papel político de legitimação do poder político na primeira Idade Média e junto com este processo nota-se também que a Rainha celeste exercia uma função de defesa dos fracos, sendo a "Rainha e mãe da misericórdia" (BOFF, 2006, p. 163).

Deste modo, a devoção Mariana vai se revestindo de diferentes roupagens ao longo dos séculos e em diversos povos e contextos, mas não raramente irrompe a figura da Mulher forte da Bíblia, que busca a paz, mas, se há injustiça, como mãe, ela estará ao lado dos que mais sofrem.

Via de regra, o Catolicismo chegou aos povos distantes da Europa pela força dos colonizadores, no entanto, mesmo sendo apresentada aos povos pelos dominadores, foi em nome da Virgem que surgiram inúmeras insurreições libertárias (BOFF, 2006). A mensagem mariana é clara e universal: sendo Rainha, Maria não tolera injustiça e a todos protege; sendo Mãe, ela cuida dos mais fracos; sendo Virgem, a todos ela propõem redenção. É por isso que os pobres da terra não se sentem constrangidos em levar o estandarte de Maria para demandar justiça e libertação. O mesmo estandarte que os colonizadores usaram para ocupar a terra muitas vezes foi usado para lhes impor limites. Sem dúvida, Maria é colocada ao lado dos missionários que levaram a Boa Nova aos povos, mas há uma constante resignificação sobre o lado que Maria assume toda vez que a mensagem cristã é imposta com violência e arrogância. Ela é invocada como inspiradora dos missionários, mas também por todos aqueles que não se submetem à injustiça e opressão.

Um dos fenômenos marianos mais marcantes

da história humana se dá ao redor da Virgem de Guadalupe, onde a *morenita* se apresenta como a mãe e a protetora dos povos das Américas, fazendo brilhar o que há de mais belo nos valores e tradições locais:

Sem embargo, a influência maior na configuração da *Imago* de Nossa Senhora de Guadalupe mexicana proveio da vertente asteca-tolteca, em particular da figura da Mãe dos deuses, *Tonantzin*. Muitos sinais o comprovam: os traços indígenas da imagem, a simbologia de que é carregada e o lugar da aparição, Tepeyac, sede de um famoso santuário pré-colobiano, erigido em honra daquela deusa e arrasado, mais tarde por Gonçalo de Saldoval (BOFF, 2006, p. 247).

Teria a Virgem de Guadalupe sido colocada no lugar da deusa antiga? Não sabemos como as gerações da época compreendiam a questão, mas Maria, no cristianismo, não é uma deusa, ela é uma mulher, a Mãe de Jesus. A mensagem de Jesus é universal: a reconciliação de todos com Deus Pai. É a partir dessa compreensão de Jesus como o mediador e redentor universal que deriva a universalidade de Maria: mãe do redentor, mãe de todos. De um modo ou de outro, cerca de cinco séculos de história testemunham que os mexicanos se identificam com a Virgem *morenita*, se sentem por ela abençoados, protegidos e amparados nos momentos mais difíceis.

É a partir desses breves exemplos ocorridos no âmbito da devoção mariana na história, e amplamente acolhidos pela Igreja, que se situa a reflexão abaixo sobre a devoção mariana no Timor-Leste. Certamente, não seria correto afirmar, pela visão da ortodoxia católica, que Maria é a deusa Mãe-terra cultuada pelos povos tradicionais timorenses. Mas pode-se afirmar, com clareza, que a força espiritual (*lulik*) dos povos timorenses faz brilhar, de modo único e impar, a devoção à Maria no país. Assim, enfatiza-se a relação entre o sentido sagrado de Aitara e Ramelau e a atual devoção mariana timorense.

A aparição da Virgem de Aitara se deu também, como em Guadalupe, em lugar sagrado (*lulik*) para os povos locais e isto, certamente, reveste o Santuário Nacional de Aitara de significados e apelos afetivos diferenciados para os timorenses. O lugar da grande árvore de baniano, que antes

era usada para pendurar as cabeças dos inimigos sacrificados, com a Virgem de Aitara, passa por uma profunda transformação e ressignificação – que faz jus à mais bela, pura e verdadeira devoção mariana. A árvore da degola passa a ser a árvore da cura; o lugar do suplício e tormento se torna alívio e alento. A “pequena menina” (Soidada) – a Virgem de Aitara – se torna a Grande Protetora dos povos do Timor-Leste, irradiando uma mensagem de redenção e bênção para todo o Sudeste Asiático.

Cada peregrinação em 16 de outubro de cada ano pode lembrar na memória dos peregrinos que a Virgem em Aitara, como em muitos outros santuários do globo, é apresentada como aquela que escolheu os pequenos da terra, os menos favorecidos, para serem os principais depositários da mensagem de esperança e paz. Destaca-se em Aitara a mensagem profética de Maria, que, ao escolher os pequenos, se vincula à mensagem cristã de que os pobres são bem-aventurados e alcançados de modo especial pela predileção divina. A Virgem de Aitara pode ser relacionada com uma parte do canto de Maria, que repercute pelos séculos:

Minha alma glorifica ao Senhor, meu espírito exulta de alegria em Deus, meu Salvador, porque olhou para sua pobre serva. Por isso, desde agora, me proclamam bem-aventurada todas as gerações, porque realizou em mim maravilhas aquele que é poderoso e cujo nome é Santo. Sua misericórdia se estende, de geração em geração, sobre os que o temem (Lc 1, 46-50).

O Santuário de Nossa Senhora de Fátima, em Ramelau, por sua vez, reúne três características tradicionais para os timorenses: geograficamente, está no centro do país; ocupa seu lugar mais alto; é lugar sagrado (*lulik*) de transcendência de repouso dos antepassados. Como vimos acima, Ramelau se tornou também espaço real e simbólico da resistência aos invasores oriundos do país vizinho.

Pode-se, assim, ressignificar, no alto do Ramelau, a mensagem original de Fátima: conversão, fim das guerras entre as nações e anúncio da paz. Aqui, se aplica a mensagem de que Maria se po-

siciona ao lado dos que sofrem, são perseguidos, dos que têm suas terras invadidas. Por isso Maria foi inspiração e força para os timorenses resistirem à ocupação indonésia, como fora outrora para muitos que subverteram a ordem opressora em vários continentes. Aqui, a mensagem do Magnificat continua: “Manifestou o poder do seu braço: desconcertou os corações dos soberbos. Derrubou do trono os poderosos e exaltou os humildes. Saciou de bens os indigentes e despediu de mãos vazias os ricos” (Lc 1, 51-53).

Findo o conflito com a Indonésia, a mensagem de Nossa Senhora de Fátima em Ramelau precisa se renovar: que o novo Estado do Timor-Leste e todo seu povo sejam, por sua vez, promotores de paz e ativos construtores de harmonia entre os povos do Sudeste Asiático, e que Maria seja constantemente apresentada como a Grande Mãe dos povos do Timor e de todas as ilhas vizinhas.

Considerações

Os católicos timorenses são conhecidos por serem devotos de Maria e, neste sentido, estão em sintonia com características da Igreja Católica em outras regiões do planeta. Todavia, há características específicas da devoção mariana neste país que decorre de vários elementos: de como a fé cristã foi apresentada; do diálogo que a Igreja Católica estabelece com as crenças tradicionais e com a história do Timor-Leste; do fato de o catolicismo ter desempenhado papel fundamental na construção atual da identidade timorense e na luta do país por independência e reestruturação após período de guerra. Assim, a crença mariana no Timor-Leste se mistura com história deste povo, suas lutas, sua identidade e seu futuro.

A fé católica chega ao Timor-Leste pelos portugueses, desse modo, a devoção mariana está presente no país com esta dupla marca: presença da Igreja e importância de Nossa Senhora para a história e identidade de Portugal. Se isso se aplica para os primeiros séculos da presença portuguesa na Ilha, foi enfatizado mais ainda no século XX com o fenômeno mariano de Fátima.

A Igreja no Timor-Leste se fortaleceu bastante

após a ocupação indonésia no último quartil do século XX, e, certamente, esse processo se deu à luz do Vaticano II, onde a Igreja aprimora seus processos de diálogo com as outras culturas. Desse modo, observa-se na Igreja timorense essa postura dialogante, não condenatória, frente às culturas e crenças tradicionais. Isso tudo favorece para que a devoção mariana no país se situe também dentro desse diálogo, sendo enriquecida pela força e vitalidade espiritual dos povos tradicionais do Timor.

Nesse cenário, pode-se dizer que a devoção mariana no Timor-Leste dialoga com a identidade da Igreja Universal com duas mensagens originais – devido a elementos específicos e, ao mesmo tempo, coerentes com as devoções marianas que se ocorrem em outros países: a) a mensagem da Virgem de Aitara, que introduz no contexto local a mensagem originária de Maria, Mãe de Jesus, que é a exaltação dos humildes e pobres da terra, pois, para a Virgem de Aitara – como para Guadalupe, Aparecida e muitos outros Santuários ao redor do globo – acorrem os povos buscando proteção, amparo, alívio e conforto; b) a mensagem de Nossa Senhora de Fátima, no alto do Ramelau, que se apresenta como a grande Mãe que se posiciona ao lado dos perseguidos e dispensa os poderosos.

As mensagens marianas do Timor-Leste se vinculam claramente à mensagem do próprio cristianismo, que quer ser Boa-nova para os povos. Mensagens que recusam ser reduzidas a interesses escusos. Nesse sentido, a Igreja do Timor-Leste é agora detentora desta mensagem profética, e por ela deve zelar: que haja paz na região e, se houver guerra, a mensagem de Maria clamará por um posicionamento em favor dos fracos, dos pobres e dos perseguidos.

Referências

AGÊNCIA ECCLESIA. *Devoção a Fátima Está «Muito Enraizada» em Timor-Leste*, 2010. Disponível em: <http://sites.ecclesia.pt/arquivo/noticias/vaticano/devocao-a-fatima-esta-muitoenraizada-em-timorleste/>. Acesso em: 25 nov. 2023.

ANDRADE, M. C. F. M.; DIETRICH, L. J. Encontros e desencontros entre o processo de evangelização cristã e os valores tradicionais de Uma-Lulik. In: SANCHES, M. A.; ALVES, D.; MAIA, J. *Timor-Leste em estudo: religião, ética e cultura*. Curitiba: CRV, 2022. p. 29-64.

BÍBLIA CATÓLICA. Disponível em: <https://www.biblia-catolica.com.br/biblia-ave-maria/sao-lucas/1/>. Acesso em: 25 nov. 2023.

BOFF, C. *Mariologia social: o significado da Virgem para a sociedade*. São Paulo: Paulus, 2006.

CARVALHO, S. Portugal: terra de Santa Maria. In: DIOCESE Leiria-Fátima. Leiria, 4 maio 2021. Disponível em: <https://www.leiria-fatima.pt/portugal-terra-de-santa-maria/>. Acesso em: 29 dez. 2022.

CASTRO, A. F. A religião em Timor-Leste a partir de uma perspectiva histórico-antropológica. In: NÁCHER, A. *Léxico Fataluco-Português*. [S. l.: s. n.], 2012. p. 79-118. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5925766>. Acesso em: 23 nov. 2023.

JOÃO PAULO II. Mensagem por ocasião da Independência do Timor-Leste. In: A SANTA Sé. Vaticano, 6 maio 2002. Disponível em: https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/speeches/2002/may/documents/hf_jp-ii_spe_20020520_timor-est.html. Acesso em: 23 nov. 2023.

José Maia

Sacerdote da Diocese de Maliana, Timor-Leste. Graduado em Filosofia e Teologia, Mestre em Bioética pela Programa de Pós-Graduação de Bioética da PUCPR e Doutorando em Teologia pela PUCPR. Professor do Instituto de Filosofia e Teologia de Dili, TL.

Mário Antônio Sanches

Doutor em Teologia, com pós-doutorado em Bioética. Graduado em Filosofia e Teologia, mestre em Antropologia Social. Professor titular da PUCPR.

Endereço para correspondência

MÁRIO ANTÔNIO SANCHES

Rua 22 de Abril, 529

Centro, 83323-240

Pinhais, PR, Brasil

Os textos deste artigo foram revisados pela Texto Certo Assessoria Linguística e submetidos para validação dos autores antes da publicação.